



MINUTA DE PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede o Diploma Honra ao Mérito ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias no Estado do Rio Grande do Sul

Art. 1º Fica concedido o Diploma Honra ao Mérito ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias no Estado do Rio Grande do Sul, com base na Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Onze de julho de 1963, o sino da liberdade tocou na estação dos direitos trabalhistas e anunciou a partida o trem de lutas da categoria ferroviária gaúcha. Trem que partiu para entrar na história. História que o ferroviário já construía a algum tempo, pois a categoria ferroviária já existia no Rio Grande do Sul desde 1874, e se reunia em ligas, associações, círculos, etc, para defesa de seus interesses. Essas entidades, diante da necessidade de união da categoria, foram responsáveis pelo início das atividades do sindicato em 11 de julho de 1963.

A partir de onze de julho de 1963, o ferroviário, com a criação do sindicato, passou a ter uma locomotiva forte e pujante para conduzi-lo nos trilhos das lutas de classe. Nascia, então, o sindicato dos trabalhadores em empresas ferroviárias no Estado do Rio Grande Sul.

Importante aqui lembrar, o que dizia Leonel de Moura Brizola, quando comentava da importância da classe ferroviária no Estado do Rio Grande do Sul, dizia ele que a classe ferroviária era a espinha dorsal que cruzada e unia o rio grande, tanto pelo transporte de massa, quanto pela inserção os ferroviários nos movimentos políticos e sociais.

A entidade classista ferroviária já nasceu no olho do furacão, pois saiu do ventre ferroviário se expondo ao batismo de fogo nas lides políticas, sociais e cassitas, uma vez que veio ao mundo justamente no momento que o eclipse da democracia pairava no ar e se aproximava no horizonte brasileiro.

Como entidade representativa de uma categoria coesa, unida e combativa, e de fundamental importância para o desenvolvimento do país, logo foi alvejada e perseguida pelos detratores das liberdades individuais, mas homens forjados no berço e no leito da ferrovia jamais se curvaram e foram baluartes da resistência aos que tiravam das mãos do povo o destino da nação. Mas, os anos foram de chumbo, a categoria ferroviária foi de ferro.

A partir de abril de 1964, quando do golpe militar e a implantação do AI-5, o sindicato dos ferroviários, como as demais entidades classistas do país, foi fechado. Líderes e membros combativos foram presos. Começava a longa noite do sindicalismo brasileiro.

A partir de 1979, o movimento sindical começa a retomar força, e como nos demais sindicatos, também no sindicato ferroviário novas lideranças vão surgindo e uma nova estrutura sindical vai nascendo, a categoria ria passa novamente de forma mais ativa a participar do movimento sindical. O ferroviário passa a ver do sindicato um agente de transformação social e um aglutinador de forças no enfrentamento da classe patronal.

Os anos se passaram e o tempo - senhor da verdade e que a tudo responde - hoje mostra e comprova, de maneira muito clara, que o sindicato tinha total razão. Os alertas que deu sobre a privatização, com base na sua consciência de classe, visão política e experiência de tantas lutas, se confirmaram. As empresas privadas, que atualmente comandam a operação ferroviária, têm por único objetivo o lucro em detrimento do social, do desenvolvimento do transporte ferroviário e das condições mínimas e dignas de trabalho do ferroviário.

Conclui-se que a concessionária tem se dedicado muito mais à linhas que não somente sejam mais rentáveis, mas que atendam aos interesses de empresas associadas.

Nos últimos anos, a elite patronal e os governos de extrema direita atacaram violentamente o movimento sindical, sufocando as lideranças trabalhadoras, os avanços conseguidos pelo sindicalismo nas últimas décadas, enfraquecendo o enfrentamento do trabalho contra o capital e solapando vários direitos da classe trabalhadora.

Enfim, o sindicato dos ferroviários segue lutando e resistindo, e busca estratégias para combater a fúria do capitalismo internacional, da extrema direita e da globalização. A máquina da propaganda capitalista sabe que quarto menos conscientização existir, mais fácil para controlar e ludibriar o povo

Vereador Pedro Ruas
Líder da Bancada do Psol



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Luiz Fagundes Ruas, Vereador(a)**, em 10/07/2023, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0585484** e o código CRC **5EA562E6**.